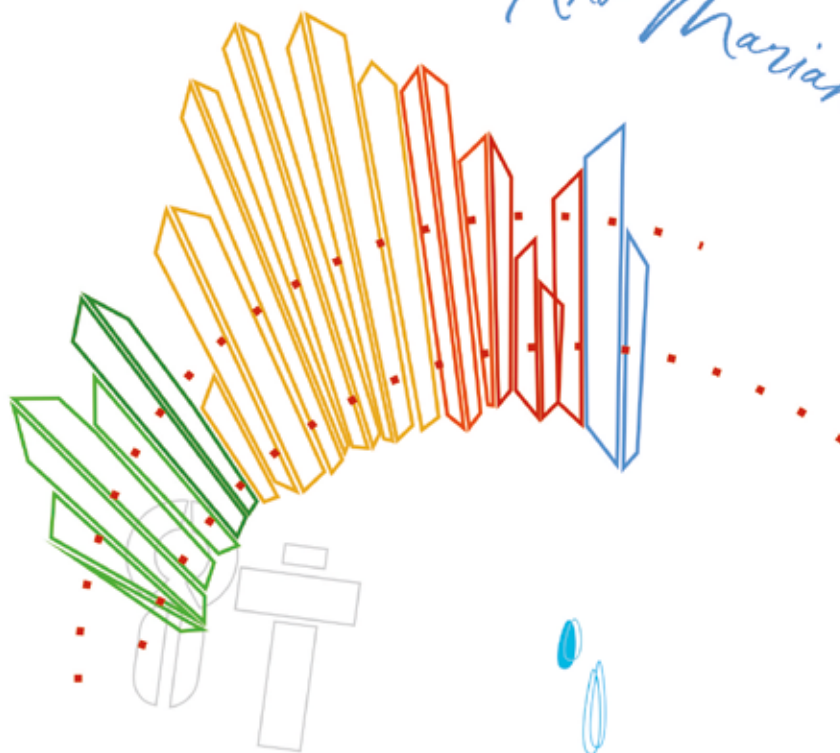


2020
Nº 57

Salette Info

Ano Mariano



**MARIA
CAMINHO DE ESPERANÇA E PAZ
ENTRE AS CULTURAS**

La Salette 1846 - 2021

ORAÇÃO PELO JUBILEU DE 175º ANIVERSÁRIO DA APARIÇÃO DA BEMAVENTURADA VIRGEM MARIA EM LA SALETTE

Ó Maria, Mãe da Reconciliação,
neste ano a ti dedicado,
exultante te proclamamos Bem-aventurada.

Deus Pai te escolheu como Filha Predileta
para realizar seu Plano providencial de Salvação.
O Filho de Deus te quis como sua Mãe e Discípula,
quando se fez homem para salvar o Homem.
O Espírito Santo te amou,
e fez de ti seu templo vivo
e te encheu de dons singulares.

Em La Salette, com lágrimas de luz,
Tu mostraste teu Filho Crucificado;
falaste na língua dos humildes;
deste tua mensagem a Maximino e Melânia
para ser transmitida a todo o “Teu povo”
na língua e cultura de cada um;

Alcança-nos a graça de nos acolhermos e nos amarmos uns aos outros,
e de trabalharmos juntos pela justiça e pela paz.
A ti, ó Mãe, Reconciliadora dos pecadores,
caminho de esperança e de paz entre os povos e culturas,
confiamos toda a humanidade e sua “Casa comum”,
os temores e esperanças que os habitam.
Intercede novamente ao teu Filho Jesus,
porque, como tu, nós também, possamos fazer o que Ele nos diz. Amen.

Salette
Info 2020

Numero
57

Autorizzazione Tribunale di Roma N. 8 del 13/1/93
Direttore Responsabile Padre Silvano Marisa, MS
Finito di stampare (versione portoghese) a dicembre 2020
da Tipografia Carnicella – Roma

ÍNDICE

ANO MARIANO

Celebração de 175º... 3

MISSÕES SALETTINAS

Haiti 6
Moçambique 8
Myanmar 10
Tanzânia 11

REFLEXÃO

Os sinais dos tempos... 13

VOTOS RELIGIOSOS 2020

ANGOLA

Escutei a voz do Senhor 15
“Não é verdade que o coração
nos ardia no peito...?” 15

BRASIL

A vida de Deus em mim e eu em Deus 16
Aqui estou eu, Senhor! 16

INDIA

Um olhar sobre o ano canônico
do noviciado 18

ITALIA

Minha Profissão Religiosa... 19

MADAGASIKARA

A caminho do 175º Aniversário... 20
“Senhor, tu me sondas e me conheces” 20

MYANMAR

Este é o dia que o Senhor fez 21

NORTH AMERICA

Primeiros votos 22
Votos perpétuos 22

PHILIPPINES

Primeira profissão e renovação dos votos... 23

POLSKA

Recebi um chamado de Deus... 23

CAPÍTULOS PROVINCIAIS 2020

Itália 25
Brasil 25

NECROLOGIUM 2020 26

CELEBRAÇÃO DE 175° - NOSTALGIA OU PROPECIA?



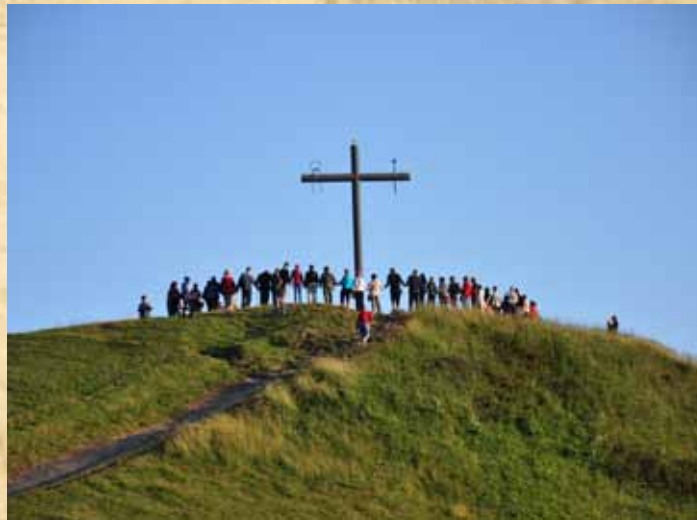
175 são os anos que nos separam desde que a “Bela Senhora” apareceu a Maximino e a Melânia sobre os montes de La Salette (França), em 1846.

Eles parecem tantos, e quase chegam a dizer que também

são velhos, pois são afetados pelo peso e pela ferrugem que o tempo traz consigo. Se isso é verdade para muitas coisas que acontecem ao longo da história, não se aplica ao que aconteceu a 19 de setembro de 1846. O eco desse evento histórico de sabor profético e espiritual, com particular relevância eclesial, não terminou na segunda metade do século dezanove, mas chegou a até nós com toda a sua carga original de novidade e desafios para a Igreja e para o mundo.

É um aniversário em que todos somos chamados a vivê-lo em primeira pessoa com constante empenho, alegria e entusiasmo, pois tem a ver com nossa vida e nossa vocação como religiosos e missionários saletinos.

Para que cada um de nós se aproprie, tanto quanto possível, da riqueza espiritual e carismática que dela emana, penso ser útil, e também necessário, fazer nossas as atitudes que caracterizaram a vida do povo de Israel a caminho da terra prometida e que se resumem nestes três verbos: lembrar, celebrar e perscrutar.



1. Lembrar

O dever de lembrança nos leva a não deixar cair no esquecimento o que aconteceu no passado e que teve um impacto de relevância significativa e emocional muito forte na nossa vida pessoal assim como na vida da sociedade e da Igreja. Isso convida-nos, para não dizer obriga-nos, a voltar às raízes do que somos hoje e restaurar o brilho e a substância da nossa identidade humana, religiosa e saletina. De facto, a aparição como tal é o evento inspirador da nossa presença na Igreja como Congregação religiosa dedicada ao apostolado da reconciliação (RdV, 1).

Além disso, olhar para o passado não significa “guardar cuidadosamente as cinzas” de uma certa experiência, mas redescobrir e recuperar aquele ardor religioso e missionário, aquela força e as profundas motivações que caracterizaram o seu início. Se hoje a nossa Congregação é aquela que é, devemos, antes de tudo, à graça e misericórdia de Deus, mas também à plena dedicação, tenacidade infalível e testemunho fiel daqueles que nos precederam na vida religiosa.

2. Celebrar

Sem memória, não pode haver verdadeira celebração digna desse nome. De facto, isso nos estimula a ver o evento evocado como um tempo de graça, pelo qual Deus quis entrar em contacto e diálogo com cada um de nós para fazer história connosco e dar-nos todo o seu amor e proximidade. Celebrar significa, como nos recorda a Bíblia, “fazer memória”, isto é, actualizar hoje e fazer reviver nos sinais o que Deus realizou para o bem de seu povo, mostrando-lhe o caminho a percorrer para segui-Lo.



Celebrar, além disso, significa reconhecer que, o que recebemos desde o início é simplesmente um presente, inesperado e imerecido, pelo qual agradecemos sinceramente. Para nós, Missionárias de La Salette, esse presente extraordinário identifica-se com a Aparição da Bela Senhora e com sua mensagem de acolhimento, a ser vivida pessoalmente e como comunidade religiosa e a de ser fielmente transmitida a todo o seu povo.

Celebrar significa, ainda, afirmar que Cristo era, é e será para sempre a “regra de nossa vida” (RdV, 7). Na verdade, enquanto, pendurado no peito da Bela Senhora, Ele não estava, por assim dizer, no centro da aparição e da mensagem proclamada na Santa Montanha?

3. Perscrutar

Este jubileu não deve ser reduzido a uma pura e simples “autocelebração”, um fim em si mesmo e com o risco de tornar estéril e vã toda a herança espiritual e carismática que nos é transmitida, mas tornar-se num verdadeiro laboratório de idéias e um trampolim de lançamento não só de estratégias novas de vida religiosa e comunitária, mas também de possíveis caminhos pastorais renovados e de acordo com as sensibilidades e necessidades do tempo presente. Isso traz consigo uma carga singular de renovação pessoal e comunitária e um grande desafio que nos leva a examinar novos horizontes para uma nova evangelização.

Talvez seja este o momento de nos perguntarmos que rosto gostaríamos que nossa Congregação assumisse no futuro próximo e que serviço útil ela pode prestar à Igreja e ao mundo de hoje. Além disso, em que aspecto da vida espiritual, eclesial ou social devemos colocar mais ênfase para que nosso carisma se torne promotor e fermento de uma Igreja renovada e reconciliada, bem como de um novo mundo onde as grandes expectativas de justiça, paz e fraternidade encontram aceitação e soluções adequadas e compartilhadas.

Porquê um “ano mariano” na Congregação?

Em 2021, o 175º aniversário da Aparição seja celebrado de forma solene em toda parte onde trabalham os Missionários e as Irmãs de La Salette, assim como os numerosos Leigos saletinos e amigos da Bela Senhora que chora. É este o auspício e orientação de fundo elaborado no Capítulo Geral da Congregação de 2018, que teve lugar a Las Termas (Argentina) em vista da celebração deste importante aniversário.

Para que esta celebração não passe em surdina ou seja improvisada e traga os frutos desejados, pediu-se, naquele momento, que ela fosse preparada no nível (pessoal, comunitário e da Congregação) para torná-la uma verdadeira fonte de graça e de renovação espiritual, carismática, pastoral e vocacional para cada missionário saletino e para o povo de Deus por ele servido.

A fim de que a desejada renovação espiritual e comunitária não se limite a uma autocelebração árida, complacente e mortificante de nós mesmos, se pede que deve realizar-se em acções concretas destinadas a abordar e aliviar algumas situações problemáticas de marginalização e de questões críticas encontradas no serviço pastoral e missionário (Capítulo Geral 2018, Decisão nº 1h), com uma atenção particular, naturalmente, aos efeitos negativos da pandemia que está a pôr em dura prova o mundo inteiro, especialmente as pessoas menos favorecidas e mais frágeis, doentes e idosas. É da responsabilidade de cada Província a tarefa de estudar e preparar, quanto possível, programas e projectos adequados para atender a essas necessidades do momento actual.

Para que tudo isso possa ser assimilado da melhor maneira, foi proclamado em toda Congregação, um especial “Ano Mariano” de reflexão e oração para ser vivido nas comunidades e nos lugares onde os Missionários de La Salette exercem seu ministério fazendo memória, no sentido mais verdadeiro da palavra, da riqueza deste evento prodigioso que desde 1846 foi



acolhido e reconhecido como um dom gracioso para a Igreja e para todo o povo de Deus.

Durante um ano, portanto, a partir de 19 de setembro de 2020, cada Missionário de La Salette, está convidado a retornar, com a mente e o coração, à raiz da sua vocação religiosa a fim de dar um novo ímpeto a espiritualidade que anima a sua vida cristã, antes de tudo, e de religioso depois, e assumir com renovado entusiasmo e motivado empenho a sua missão na Igreja e no mundo de hoje.

Não é um regresso simples e nostálgico ao passado, mas expressão de uma vontade determinada de destacar os valores fundamentais de nossa identidade como religioso saletino e de verificar sua relevância e sua implementação hoje com um olhar particular para o futuro.

Redescoberta de Maria na história da salvação

A celebração deste aniversário também tem o objetivo de permitir a cada um de nós de redescobrir o papel fundamental que Maria teve na história da salvação e também o significado importante do seu “fazer-se peregrina” junto à Igreja de todos os tempos.

Maria se apresenta em La Salette como uma mãe que realmente traz em seu coração o bem material e espiritual de seus filhos, e as abundantes lágrimas que irrigam seu rosto atestam isso de uma maneira irrefutável, e é consciente que debaixo da cruz, alguns momentos antes de expirar, Jesus nos confiou a Ela na pessoa do apóstolo João: “Mulher, eis aqui o seu filho ... filho, eis aqui a sua mãe” (Jo 19,25–27). E, a partir daquele momento, Ela assumiu a missão que lhe fora confiada pelo Filho, com um profundo sentido de responsabilidade materna e fidelidade absoluta. Sua tarefa principal é apresentar-nos a Jesus que, por amor, aceitou morrer na cruz por nós.

...e da nossa vida de religiosos saletinos

Dado que a Congregação dos Missionários de La Salette nasceu como resposta ao convite da Bela Senhora aos dois pastores Maximino e Melânia no final de sua aparição “Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo”, Maria ocupa, certamente, um lugar particularmente importante e de todo respeito, em sua espiritualidade, assim como se pode ver também nas várias referências presentes na nossa Regra da vida.

“Fiéis às nossas origens, professamos um profundo amor a Maria, Mãe de Cristo e da Igreja. Com o nosso apostolado, seguimos o exemplo da Serva do Senhor que



foi constituída Reconciliadora, de um modo particular, aos pés da cruz” (RdV, 5).

“É no exemplo de Maria – cuja vida é uma regra de conduta para todos – e a cuja intercessão incessante sustenta os nossos esforços, que nós queremos viver nossa consagração religiosa. Empenhados em responder ao chamamento que nos repete continuamente com a sua Aparição, esforçamo-nos por nos dedicar inteiramente, como Ela, a serva do Senhor, à pessoa e a obra de seu Filho” (RdV, 13).

Para nós, missionários de La Salette, Maria é, portanto: **mãe**, porquanto a sua aparição e sua mensagem são a origem de nossa existência como Congregação na Igreja; **modelo de discípula** porque nos convida a “fazer o que seu filho nos dirá” (Jo 2,5) e colocá-lo no centro de nossa vida (RdV, 7); **exemplo e regra de conduta** para a nossa vida religiosa e apostólica, convidando-nos a colocar toda a nossa força ao serviço da proclamação do Evangelho para a realização do mistério da reconciliação na Igreja e no mundo (RdV, 4).

Que a Bela Senhora continue a ressoar em nosso coração e na nossa mente o sincero convite dirigido a Maximino e Melânia no final de sua Aparição: “Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo” para que nos tornemos cada vez mais naqueles missionários prontos a professar e testemunhar com sua vida religiosa diante de qualquer pessoa e de todos os lugares um amor profundo, apaixonado e total a Cristo que os amou até ao fim (RdV, 10cp).

Desejo a todos, religiosos, jovens em formação e leigos saletinos, que vivam intensamente, na companhia de Maria, este ano de preparação da celebração do 175º aniversário da Aparição como um verdadeiro tempo de graça e de renovamento espiritual e pastoral que o Senhor nos concedeu na sua bondade e misericórdia.

Silvano Marisa MS
Superior Geral

Missão saletina no Haiti

“Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo”

Por quase 175 anos, os devotos de Nossa Senhora de La Salette respondem ao convite que foi feito pela Bela Senhora a Maximino e Melânia durante sua aparição em La Salette em 19 de setembro de 1846. Os Missionários Saletinos anunciam uma mensagem que ressoa como eco da Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo. De forma resumida, gostaria de vos apresentar uma das mais novas missões da nossa Congregação. Trata-se da missão no Haiti.

A República do Haiti, um dos países mais pobres do continente americano, ocupa o território ocidental da ilha do Haiti (também conhecida como Hispaniola) no Mar do Caribe. A leste, faz fronteira com a República Dominicana e as ilhas mais próximas são Cuba e Jamaica. Possui terreno montanhoso e clima

tropical úmido, mas o desmatamento e a erosão rochosa reduziram a riqueza florestal do país a menos de 4% de sua superfície. A mensagem de Nossa Senhora de La Salette chegou à população haitiana graças aos saletinos da província dos Estados Unidos, que há mais de 20 anos realizavam um trabalho humanitário nas escolas e algumas paróquias no norte do país. Em 2009 na ilha chegou pe. Ralohotsy Evariste MS de Madagascar para iniciar oficialmente o trabalho na nova missão saletina. Esta missão foi confiada à Província de Maria, Mãe da Igreja de Madagascar, em cooperação com a Província dos Estados Unidos.

Por vários meses, pe. Ralohotsy morou na paróquia de Santa Clara em Marchand Dessalines, onde estava aprendendo a língua crioula falada pela maioria dos haitianos. Em seguida, mais dois padres de Madagascar se juntaram ao pe. Ralohotsy dominando rapidamente o básico do idioma, bem como aprofundaram a cultura e os costumes do povo local. Durante os primeiros dez anos no país trabalharam seis confrades de Madagascar. Atualmente, três deles, pe. Rakotondraibe Maminiaina Romuald, pe. Rarivoarivony Maximin e pe. Randriamirado Odon, continuam seu

trabalho em duas paróquias que nos foram confiadas pelo bispo de Les Gonaïves, no noroeste do país. Graças ao seu trabalho, a mensagem de Nossa Senhora de La Salette é conhecida e o seu testemunho de vida é um exemplo e uma inspiração para várias pessoas, especialmente para os paroquianos e jovens.

Além das dificuldades de aprendizagem do idioma e diferenças culturais, os desafios diários enfrentados

por nossos confrades no Haiti incluem a incerteza do país e a instabilidade política. A pobreza foi agravada por desastres naturais: o terrível terremoto em janeiro de 2010 e as crises sanitárias após a epidemia de cólera em outubro do mesmo ano. Sem falar nas crises políticas que deixaram a população em extrema pobreza, soli-

tária em sua luta diária pela sobrevivência. Apesar desses problemas, nossos missionários nunca deixaram de servir e estar com o povo haitiano, em particular com os paroquianos de Bayonnais e Haute Feuille.

A primeira paróquia foi a paróquia de Santo Agostinho (em Bayonnais). Além do trabalho pastoral nas duas igrejas que o constituem, nossos confrades cuidam também dos jovens e das escolas. Nossos setecentos paroquianos também precisam de visitas domiciliares para reavivar sua fé. São poucos os praticantes e muitos deles seguem uma religião tradicional, muito difundida no país. Na maioria dos casos, as pessoas misturam suas crenças com a prática cristã. Assim como na paróquia Santa Ana e são Joaquim em Haute Feuille, localizada a cerca de 30 quilômetros de Bayonnais, que possui cerca de 300 casas cristãs. Esta última paróquia também possui duas igrejas: a capela de Nossa Senhora de La Salette (em Gilbert) e a capela da Imaculada Conceição (em Hatté Chevreau). Nossos irmãos percorrem as montanhas e os vales desses lugares para visitar os enfermos, animar as comunidades e incentivar os pais a enviarem seus filhos à escola.



A população do Haiti é jovem: 40% têm menos de 15 anos, apenas 3% têm mais de 65 anos e a expectativa de vida média é de 52 anos para os homens e 54 para as mulheres. Por isso, as prioridades pastorais dos nossos missionários concentram-se principalmente nas necessidades básicas das crianças e dos jovens, sem descuidar o mínimo necessário para uma população que vive na pobreza em geral. Devido a isso, nossos padres estão muito envolvidos na educação. Na paróquia de Santo Agostinho, em Bayonnais, tem uma escola paroquial primária onde cerca de 100 crianças vêm todos os dias para estudar e almoçar. A paróquia de Heute Feuille possui duas escolas primárias e secundárias com aproximadamente 1000 alunos que também recebem uma refeição por dia. A gestão das cantinas escolares é um dos principais problemas e tarefas dos nossos confrades. Os Missionários de La Salette no Haiti, também estão envolvidos no ministério comunitário e num projeto de desenvolvimento humano sustentável. Em um país de extrema pobreza, garantir que as pessoas tenham acesso a água potável e educá-las para usá-la para sua própria higiene, é uma grande preocupação de saúde pública. Graças ao apoio de benfeitores, nossos irmãos constroem poços e bombas. Junto com as irmãs, eles também conseguem ajudar os necessitados em caso de emergência.

Durante vários anos, os saletinos procuraram inserir-se na cultura e na realidade local para poder organizar a pastoral vocacional e a formação religiosa. Graças ao testemunho de sua vida e as obras que conduzem, neste ano, mais de 10 jovens, ouvindo a mensagem de Nossa Senhora de La Salette, expressaram o desejo de se tornarem saletinos. Atualmente, à medida que nossos missionários começam a compreender melhor a Igreja, a situação social e cultural do país – essencial para a aceitação de candidatos à vida religiosa – eles



elaboraram um projeto de recrutamento e formação aprovado pelos responsáveis das províncias de Madagascar e dos Estados Unidos. Com seu consentimento e a bênção do Conselho Geral, em setembro de 2020, eles lançaram um programa de formação para jovens haitianos no próprio Haiti. Neste momento, seis jovens começaram o trabalho com nossos irmãos para discernir sua vocação. À espera de uma solução mais estável e de longo prazo (uma compra ou aluguel de um terreno ou de uma casa), formam-se em duas casas paroquiais: em Bayonnais e Haute Feuille. Este é um dos maiores presentes que recebemos no Ano Vocacional.

A mensagem de Nossa Senhora de La Salette se espalha por várias culturas. O que está acontecendo no Haiti, marca um novo início de zelo missionário no anúncio da mensagem e dos acontecimentos de La Salette a todas as nações - para evangelizar, para que haja justiça e paz no mundo.

Romuald Rakotondraibe MS



Missão Saletina em Moçambique

No espírito missionário próprio da Igreja, nossa Congregação respondeu a esta dimensão e apelo, assumindo a missão de Moçambique, um dos dez países mais pobres do mundo.

Em Moçambique a missão Saletina foi firmada na Província de Cabo Delgado, precisamente na Diocese de Pemba, cujo pastor é o Bispo Luiz Fernando Lisboa, da congregação dos Passionistas.

O Bispo Diocesano confiou aos Missionários Saletinos, a missão no norte da Diocese, na divisa com a Tanzânia.

A região norte conta com nove municípios, uma população de 600 mil habitantes e 35 missionários (padres, religiosas e leigos) distribuídos em sete paróquias.

Entre estas frentes missionárias está a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no distrito de Muidumbe. Distrito com 79 mil habitantes confiada aos padres Saletinos: Pe Edegard (Brasil), Pe Hélio (Angola) e Pe João (Brasil).

Chegamos em dezembro de 2017. Nossa presença sempre foi marcada por grandes “desafios”. Temos vivenciado momentos de alegria e festa sobretudo quando nos reunimos para Celebrar a Eucaristia, em cada comunidade que visitamos, celebrar a missa é dia de festa!

Ao chegar na região norte, encontramos uma guerra iniciada em outubro de 2017 e até o momento não teve fim.

Passamos pelo Ciclone Kenneth em abril de 2019. Depois pelas chuvas torrenciais no final de 2019 que nos deixaram ilhados por cinco meses e por fim esta pandemia que assola o mundo.

A pandemia

No dia 22 de março de 2020, o Governo Moçambicano decretou o “estado de emergência” que

se prolongou até o fim do mês de setembro de 2020. Este decreto encerrava as aulas em todos os ciclos, cancelava as celebrações nos templos, concentrações, etc.

Os Bispos de Moçambique, atendendo a solicitação do governo confirmaram uma série de procedimentos.

Em nossas aldeias pouquíssimas pessoas têm acesso à internet ou outro meio de comunicação. Muita gente não tem noção do que se passa no mundo. Quando explicamos, torna-se para eles uma realidade muito distante e difícil de entender.

Grande parte da população não seguiu as orientações, ou a própria realidade de pobreza, tornava impossível de realizar as normas de higiene. Muita gente tem dificuldade ao acesso de água e sabão.

Temos a graça de possuímos na Paróquia uma pequena e simples emissora de rádio. Fomos realizando uma programação pela Rádio e repassando as orientações do ministério da saúde.

Dos 55 países da África, alguns tiveram índices altos do Corona Vírus ou Covid-19, como é o caso do país vizinho da África do Sul.

Moçambique tomou todos os procedimentos exigidos mundialmente. Podemos afirmar que este país não teve números tão elevados. Mesmo tendo registrado casos em todo país, eles se concentraram mais em três províncias: Maputo, Nampula e Cabo Delgado. Em agosto registrava-se 19 óbitos. Para o povo, sobretudo das aldeias distantes parecia que não existia uma pandemia e um vírus que estava a consumir milhares e milhares de vida em muitas partes do mundo. As autoridades constantemente falavam aos meios de comunicação, mas estas não chegavam às pessoas por falta de recursos (meios).



Para região norte o vírus chama-se guerra

A missão confiada aos Missionários Saletinos é formada por 26 comunidades, destas 14 foram atacadas.

Vivemos numa região denominada Planalto do Povo Maconde. Dez comunidades ficam localizadas na Planície e dezesseis no Planalto. A partir de dezembro de 2019 os terroristas começaram a atacar as comunidades na parte baixa. Todos acreditavam que as comunidades localizadas no Planalto não fossem atacadas. No dia 07 de abril houve o ataque onde residimos. Os insurgentes tomaram cinco aldeias entre elas Muambula, sede da missão. Tivemos que fugir e passamos três meses em Pemba.

No mês de julho, pedimos ao Bispo para retornarmos à missão. No entanto, a guerra intensificou-se na município ao lado de onde moramos. Os terroristas tomaram conta da cidade. Este município é um ponto estratégico por possuir um pequeno porto quer à toda região.

Devido à gravidade e instabilidade na região o Bispo Diocesano orientou a todos os missionários que retornassem à sede da Diocese em Pemba.

O resultado desta guerra é muito triste. Famílias espalhadas por diversas partes. Passam de 200 mil os deslocados. Quem consegue algum dinheiro para tomar transporte foge para outras cidades. Quem não pode, sobretudo os idosos ficam à mercê da maldade dos insurgentes. O ritmo da vida e os ciclos vividos em cada estação foram modificados. Vive-se um clima de medo e instabilidade.



Este é o quadro que temos vivido enquanto missionários. E não apenas os Missionários Saletinos. Na Região Norte temos a presença de onze Congregações diferentes além dos padres diocesanos. Temos vivido a experiência do exílio, da instabilidade, do conviver com aquilo que conseguimos carregar no momento da fuga.

Como esta partilha é específica para nós, Missionários Saletinos, desejamos afirmar: com toda dificuldade aqui é o nosso lugar! Devemos preservar nossa vida para melhor servir o povo depois desta guerra, mas abandonar, nunca! Aqui fomos chamados a ser os “embaixadores da reconciliação”. Que a Mãe da Salette interceda por nós, junto de Deus, pela PAZ que tanto sonhamos na região de Cabo Delgado/Moçambique.

Caro irmão saletino de tantas partes do mundo: você pode nos ajudar nesta missão. Reze por nós! Pelo Povo Africano! Procure conhecer mais através das redes sociais esta obra que é da NOSSA CONGREGAÇÃO. Um abraço fraterno!

Edegard Silva Junior MS
Hélio João MS



Missão em Mianmar

Em 18 de novembro de 2005, teve início a segunda etapa do desenvolvimento da missão saletina, diretamente subordinada ao Conselho Geral. Em seguida, recebemos o Santuário diocesano de Nossa Senhora do Rosário (em Chanthagone), juntamente com várias paróquias vizinhas. Durante o Conselho da Congregação, realizado na Índia em fevereiro de 2017, o Distrito foi elevado à categoria de Região. A primeira Assembléia da nossa região, foi realizada em maio de 2017 e foi presidida pelo Pe. General Silvano Marisa. A pedido dos Missionários Saletinos, a Conferência Episcopal Católica de Mianmar, durante seu encontro de janeiro de 2020, estabeleceu o dia 19 de setembro como memória facultativa de Nossa Senhora de La Salette no calendário litúrgico da Igreja Católica em Mianmar. Também a sugestão de reconhecer esta memória no calendário universal foi bem aceito. Em abril de 2020, após 15 anos de administração do Santuário diocesano, o mesmo foi devolvido para a Arquidiocese de Mandalay, a pedido do novo Arcebispo Marco Tin Win. Neste mesmo tempo, os Missionários Saletinos receberam uma pequena paróquia de Sinlan, perto da nova casa principal.

Atualmente, a região conta com doze sacerdotes, quatro diáconos, cinco com votos temporários, dois aspirantes e três alunos do ensino médio no pré-aspirantado. Na casa religiosa em Pyin Oo Lwin moram quatro padres e quatro diáconos. Em Paleik moram dois padres e cinco aspirantes e em Yangon moram dois padres e três estudantes de teologia. Thanlegyi, Pyay é a sede do novo Santuário de Nossa Senhora de La Salette e dois padres moram ali. Um padre trabalha para a Província Americana.

Como em outros países, aqui também foi introduzida a quarentena nacional devido ao coronavírus. Inicialmente, o número de casos confirmados de contaminação não foi alto, mas na segunda onda, o número de casos aumentou para quase 55.000 (em 3 de novembro de 2020), embora ainda pequeno em comparação com a Europa e América. Todas as viagens internacionais desnecessárias e atividades escolares foram suspensas. As restrições foram estendidas até o final de novembro. Tentaram reabrir as escolas mas logo depois fecharam novamente. A Faculdade de Teologia de Loikaw começou a lecionar, embora com atraso. O Seminário Teológico de Yangon permaneceu fechado, pois foi designado como um centro de quarentena.





Finalmente, os professores decidiram dar aulas usando a plataforma Zoom. Graças a isso, três dos nossos alunos do quarto ano de teologia poderão completar seus estudos em um ano. A pandemia Covid-19 também reduziu o número de participantes durante as celebrações de ordenação em 19 de setembro deste ano. Restrições de viagens, impostas pelo governo, impediram alguns membros de participarem na atrasada assembleia da região, que foi novamente adiada, desta vez para dezembro.

Em 2019, começamos a construir a casa principal e um centro espiritual. Conseguimos finalizar a primeira fase. Esperamos iniciar a segunda etapa após a pandemia. Precisaremos de mais apoio financeiro para concluir o trabalho. Isso é necessário por causa das atividades pastorais. Embora possamos responder aos convites de trabalho missionário em muitos locais, porém não gostaríamos de criar as missões com somente um missionário. Outro problema diz respeito à formação permanente. Como vários sacerdotes jovens vão ingressar na comunidade, é necessário um sólido programa de formação. Pelo fato de haver cada vez mais novos membros, poderemos enviar alguns para trabalhar nos locais estrangeiros.

David Kyaw Kyaw Lwin MS
Superior Regional



Caminhando pra frente com esperança

“Polepole mwenendo” é um provérbio do idioma Swahili que se traduz literalmente como “Mesmo que andemos devagar, avançamos”.

No dia 17 de julho de 2020 se passaram quatro anos desde a nossa chegada à missão na Diocese Católica de Bukoba na Tanzânia. Foram anos de difícil adaptação ao novo ambiente e a nova cultura. Apesar das dificuldades, podemos afirmar com satisfação que avançamos colhendo os primeiros bons frutos ao longo do caminho.

Estamos felizes por poder servir as pessoas nesta parte do mundo, apesar de nossas fraquezas e deficiências. Uma nova forma de vida é uma oportunidade de aprendizagem e de dar frutos. A simplicidade de vida aqui nos traz a felicidade. Cultivamos nossas plantações, coletamos vegetais orgânicos em nossa horta e as expectativas e conforto são deixados para segundo plano. Nossa comunidade saletina é uma fonte de alegria, e dos paroquianos recebemos muito carinho e amor.

Os desafios não estão diminuindo, porém nos estimulam a lutar para tornar cada dia melhor. A comunicação ainda é um grande desafio para nós. As pessoas preferem usar o idioma tribal em vez do idioma nacional que é Swahili. Isso se torna uma dificuldade para os membros recém-chegados na nossa comunidade, como por exemplo para o pe. Sajith Kallakkudiyan MS da Índia. A fluência do idioma não é importante, mas





a compreensão em um contexto cultural. Suahili está enraizado profundamente na cultura da população, portanto, conhecer a gramática não é suficiente para entender toda a mensagem. Estamos encontrando novos desafios culturais e sociais que não são fáceis de aceitar e compreender. Os nativos costumam dizer: “Vocês têm relógios, nós temos tempo”. A consciência do tempo e da pontualidade está fora de seu alcance. A evangelização é dificultada pelo conflito entre a doutrina cristã e a tradição local. Na maioria dos casos, a tradição local prevalece sobre a moralidade cristã e o ensino da Igreja. A tradição local é fortemente marcada pela cultura tribal, que se reflete, por exemplo, na dominação dos homens, que também é visível no próprio sistema eclesial.

Entendemos que não estamos aqui para mudar as pessoas e sim para acompanhá-las e conduzi-las no anúncio do evangelho de todas as formas possíveis. Não podemos esquecer que muitas pessoas procuram cumprir suas obrigações cristãs, como ir à missa, receber os sacramentos e ajudar a Igreja na medida do possível. Isso é uma fonte de força que nos permite continuar esta obra. Cristo está no centro de todos os esforços, não nós.

Se considerarmos a riqueza de recursos naturais do país, podemos ver que a Tanzânia não é um país pobre. No entanto, os moradores sofrem por causa do sistema econômico que é muito burocrático. Como no caso de

muitos países do mundo, também aqui as ações do governo parecem insuficientes neste momento de pandemia. Por este motivo, estamos preocupados com o povo deste país. As más condições das principais estradas e cidades contribuem para o lento desenvolvimento e a pobreza e, às vezes, dificulta nosso trabalho pastoral. Muitas pessoas não têm acesso a serviços médicos. Além disso, as mudanças climáticas têm um grande impacto sobre uma população que depende fortemente da agricultura. Períodos prolongados de seca e chuva causam danos que afetam gravemente as famílias dos agricultores. Além de tudo, temos esperança para um futuro melhor.

odos prolongados de seca e chuva causam danos que afetam gravemente as famílias dos agricultores. Além de tudo, temos esperança para um futuro melhor.

A vocação para vida religiosa e sacerdotal tem sua abundância. A Igreja tem muita esperança nos jovens meninas e meninos da Tanzânia. Eles podem

trazer boas mudanças para o país e o mundo. Embora não haja candidatos para nossa Congregação, mas há rapazes que desejam juntar-se a nós. Com a aprovação e acompanhamento do Conselho Geral, a formação dos candidatos locais para a nossa Congregação pode começar em breve.

Rezemos a Nossa Senhora de La Salette para que, com a sua ajuda e intercessão, seja bem sucedida a missão de anunciar a sua mensagem a todas as pessoas que nos foram confiadas.

Comunidade de Missionários Saletinos da Tanzânia



Os sinais dos tempos

– os desafios da nova pobreza para os Religiosos após a pandemia

“Se a colheita se estraga, é só por vossa causa. Eu vo-lo mostrei no ano passado com as batatinhas: Vós nem fizestes caso! Ao contrário: quando encontráveis batatinhas estragadas, juráveis usando o nome de meu Filho. Elas continuam assim, e neste ano, para o Natal, não haverá mais”.

Um pequeno vírus parou o planeta. Trancados, cada um em casa, alguns se perguntam por que chegamos a este ponto? As hipóteses vêm de todos os lugares. Existem, é claro, os culpados e aqueles que anatematizam seus próprios inimigos. Isso pouco contribuiu para o avanço da busca das razões profundas.

Muitos são os que aceitaram o desafio. Na França, muitas expressões foram publicadas, no modo de humor, ou uma reflexão mais fundamental. Os cristãos também reagiram: jornalistas, teólogos, biblistas, historiadores que compararam os períodos e lembraram experiências por vezes surpreendentes, como as belas promessas

amadurecidas durante a Primeira Guerra Mundial, que teve de esperar o fim da Segunda Guerra Mundial para se concretizar. Membros de movimentos apostólicos também trouxeram reflexões compartilhadas em suas equipes, mais coletivas, com caminhos de trabalho que não parariam por aí. Assim, os dirigentes cristãos, a ACI (ação católica dos círculos independentes), a missão operária, os escoteiros... É impossível nomear todos. Sem esquecer os cristãos da vida cotidiana que compartilharam em vários lugares lições de bom senso, lições de sabedoria, inclusive no caderno de intenções de oração da capela de Mont Saint Clair em Sète.

Na prática, sempre encontramos aqueles que independentemente do risco de infecção, entregavam comida, ajudava quem podia ajudar. Com São Vicente de Paulo, o Secours Catholique, o Secours Populaire... que não puderam receber em suas instalações. Entre os comprometidos, estão os Leigos Saletinos.

Tive a oportunidade de acompanhar um pouco uma equipe de Empreendedores e Dirigentes Cristãos (EDC). Não falamos muito sobre eles. O que me impressionou foi

a sua humildade, a sua escuta fiel da doutrina social da Igreja, a sua forma de ouvir o mundo, complexo e muito violento também, da economia e dos mercados, a sua determinação em obter sucesso com sua equipe, e no centro de tudo isso, o reconhecido lugar essencial da oração. Os membros deste movimento, confrontados violentamente com esta situação, testemunharam com suas escolhas para proteger as pessoas e manter a estrutura dentro da tempestade. Refiro-me a esta equipe e ao seu movimento missionário, porque ouvi o seu pedido muito explícito de serem acompanhados no seu compromisso por uma Igreja

que saiba alimentar a sua fé à altura das exigências que enfrentam.

Falamos de “novas pobreza”. Ao ouvir esses atores regulares, podemos perceber que as “novas formas de pobreza” são recorrentes. A pandemia apenas trouxe à luz o que foi esquecido, ignorado, deixado no escuro. A ponto que algumas palavras públicas

expressaram o desejo de mudar os paradigmas que geram essa pobreza endêmica e as crescentes desproporções nas diferenças de padrão de vida dentro da sociedade.

Missionários de La Salette, como podemos receber esta informação, discernindo os apelos para o que diz respeito ao nosso carisma e aos nossos compromissos? Não somos, com exceções, especialistas ou mesmo conhecedores de todos os complicados funcionamentos de nossa sociedade. Mas nossa vocação é “acompanhar” aprofundando nossas referências fundamentais. Assim, Nossa Senhora, através da sua visita a Maximino e Melânia, dá-nos pontos de referência muito úteis para o nosso “ministério”, o nosso serviço de acompanhamento e de reconciliação.

Então, ela não espera que as crianças venham até ela. Elas teriam permanecido encolhidas de medo ao pé da montanha. É ela, a Bela Senhora que se levanta e vai em direção a eles. O Papa Francisco fala muito da Igreja que deve sair de si para ir às periferias, na direção dos outros. Na França, um padre que fica em seu presbitério não encontrará ninguém, exceto algumas pessoas devotas. Jesus, no Evangelho, nunca fica muito tempo no mesmo lu-



gar (Mc 1,37-38). É Ele que, da parte do Pai, desceu do céu para encontrar os homens e compartilhar nossa condição.

Nossa Senhora mostra que estava atenta às condições de vida dos habitantes do país. Ela não dá detalhes sobre os mecanismos da fome, mas conhece e nomeia sua origem no coração humano e constata as suas consequências. Ela também ouviu os palavrões dos carroceiros, os sofrimentos dos habitantes, as preocupações do pároco... (“só algumas mulheres idosas vão à missa...”)

Ela está muito presente com as duas crianças com quem fala. Assim, ela vê suas expressões faciais quando não entendem o francês. Ela continua em seu patoá. Ela está interessada neles. Maximino ficará encantado: “Ela me fez muitas perguntas!” (oração, trigo estragado...)

Ela não se coloca no centro da Aparição. As crianças não conseguem distinguir o rosto dela, ela não tem uma coroa na cabeça durante a Aparição. O centro da aparição é o seu Filho Jesus, Cristo na cruz, a quem as crianças reconhecem perfeitamente: “estava quase vivo”. Toda a luz vinha dele, e não havia sombra naquela luz que envolvia os três. “Fazei tudo o que ele vos disser!”

E Maria pergunta a eles se a oração tem um lugar especial em suas vidas. Não temos às vezes uma maneira muito ritualística de orar, como acontece com os Salmos. A Igreja pede-nos que emprestemos a nossa voz em particular aos que não têm voz, aos que choram, aos que pedem justiça, ... Esta história plausível é contada: em 1944, enquanto o bombardeio se aproximava da sua cidade, um dos cânones da catedral disse aos seus companheiros que “recitavam o ofício” com ele: “paremos o ofício, meus amigos, e rezemos!”

Aqui está outro desafio para nós: aprender a rezar com o Mestre e como Ele. O fio condutor é a oração do Pai Nosso.

Podemos continuar a notar estes pontos de apoio da missão ao longo da mensagem e que nos lembram a recomendação de Jesus em Mateus 18,18: “*Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu*”.

Demorarei um pouco sobre a última palavra de Nossa Senhora antes do envio e da sua partida: o pedaço de pão e o trigo estragado. A Bela Senhora libertou o pai de Maximino de suas ansiedades e recusas em acreditar, de sua fuga dentro do trabalho dominical e de sua culpa por não cuidar de seu filho. Como ela fez isso? Ela confidenciou ao menino uma bênção para ele: “Papai, ela me falou de você!” Um dia, ele levou seu Maximino para a aldeia de Coin. Em seu retorno, ele deu a Maximino um pedaço de pão - apesar da grande fome que afetava a região. E esse

papai recebeu uma piscadela do céu cheia de amizade no profundo do seu coração. Tanto que pediu ao seu filho que o levasse à montanha e lhe contasse tudo. Todo mundo sabe o resto. O grande desafio que Nossa Senhora chama a tentar é aprender a aceitar e oferecer bênçãos reais. Uma bênção faz mais pela conversão do que um grande sermão. Depois de ouvir seu filho dizer-lhe que havia algo de bom nele, o incrédulo pôde rever com confiança, com o pároco de Corps, o que ele precisava mudar.

Como essa herança nos servirá para enfrentar com outros as provações de nosso planeta hoje? A pandemia não é acidental. Este não é um castigo do céu, mas uma consequência das muitas inconsistências de nossa humanidade. O mal geralmente começa com as pretensões dos mais elevados e que atingem os mais pobres entre nós. A corrupção, portanto, afeta a todos. Nós, inclusos. As provações perigosas infligidas em nosso planeta não são remotamente controladas pela idolatria do “progresso” em detrimento dos mais fracos? Os mais abastados devoram o que podem, sem se preocupar com a renovação dos benefícios da Criação. Existem muitas vozes hoje que denunciam o processo mortal.

E ainda!

Entramos no ano “*Laudato si*” com o Papa Francisco. O próprio título da sua encíclica convida-nos a estar resolutamente, humildemente diante da Cruz Luminosa, a contemplar e receber o Espírito daquele que nada tomou para si, mas tudo nos deu.

Missionários Saletinos, prometemos viver uma vida simples, partilhada com os irmãos, aberta a todos aqueles que lutam na caminhada para ouvi-los e acompanhá-los nas tarefas que nos são confiadas.

Que este tempo de graça nos faça apreciar os votos que fizemos. O modo de vida nos é recordado pelo desafio de hoje: Bem-aventurados os pobres de coração, felizes os que ouvem verdadeiramente, felizes os que amam, castos e verdadeiros, como Cristo nos ama.

“*Pai, Fazei que todos os fiéis da Igreja, reconhecendo os sinais dos tempos à luz da fé, se empenhem com toda a diligência e sinceridade no serviço do Evangelho. Tornai-nos atentos e generosos para com as necessidades dos irmãos, de modo que, participando nas suas dores e angústias, alegrias e esperanças, lhes levemos fielmente a boa nova da salvação e sigamos, juntamente com eles, o caminho do vosso reino*” (Oração eucarística V-C, Missal português).

Louis de Pontbriand MS



Incorporados à Igreja por nosso batismo, participamos de sua missão. Pela profissão dos votos públicos de pobreza, castidade e obediência, nós nos consagramos, por um novo título, a essa mesma missão e nos comprometemos viver numa comunidade religiosa que seja um sinal do Reino (RdV, 3).



ANGOLA

PROVÍNCIA MARIA RAINHA DA PAZ

Escutei a voz do Senhor

Tocados pelo chamamento de Nossa Senhora em La Salette «aproximai-vos meus filhos, não tenhais medo», e com o canto de chamada: “No deserto do meu coração escutei a voz do Senhor e assumi minha vocação...”, no dia 11 de janeiro de 2020, no Santuário de Nsa. Sra. de La Salette Mapunda - Lubango, fizeram os seus primeiros votos religiosos os seguintes noviços: Angelino Katchivela, João Somakuenje, Leonardo Ndjele, Luís Samandjata, Luís dos Santos, Martinho Guelengue, Paulo Martinho.

A eucaristia foi presidida pelo Reverendíssimo Senhor Padre Celestino Muhatili, Superior Provincial, e concelebrada por um número maior de padres, missionários de Nsa. Sra. de La Salette, que se encontravam reunidos em assembleia anual, assim como por outros religiosos de diversas congregações, sediados na Arquidiocese do Lubango. Estiveram ainda presentes os familiares e amigos dos noviços, Irmãs e Irmãos das diversas congregações religiosas, leigos saletinos, assim como também numerosos fiéis de diversas paróquias. Esta presença foi muito marcante para os próprios Noviços sendo como um sinal de acolhimento à Igreja e a Congregação.



Animação litúrgica foi conduzida por um coral dos peregrinos do Santuário de Nossa Senhora de La Salette da Mapunda que elevaram o canto de louvor e gratidão a Deus pelo dom da vocação.

O Pe. Provincial, durante a sua homilia, dirigiu uma pergunta aos professantes: “O que vos motivou a deixarem tudo para abraçardes a vida religiosa?” Esta interrogação que juntada as lições do noviciado fez perceber, nos jovens professantes, que a “vida religiosa não é para acumular tesouros, mas sim para viver plenamente a vida comunitária de acordo com a vontade do Pai em Cristo Jesus”.

Como resposta e comprometimento, os professantes prometeram, sob a ação do Espírito Santo «seguir a Cristo mais de perto, entregando-se a Deus, amando-O sobre todas as coisas, buscando a felicidade desta opção e esforçarem-se em ser bons religiosos e de modo especial bons saletinos, vivendo e fazer viver o carisma da reconciliação, que o país deles precisa muito».

José João Gime MS

Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos vinha a falar pelo caminho e nos explicava as Escrituras?

(Lc 24:32)

Agradecemos a Deus pelo dom da vocação à existência, à vida cristã e religiosa-consagrada e pelo momento muito ímpar que tivemos durante o tempo de formação para os votos perpétuos. Sentimo-nos felizes pelos temas abordados, que espelham uma realidade actual e actuante na sociedade e na Igreja. Assim, durante a rica formação para os votos perpétuos (de 31 de Agosto a 9 de Setembro), através do aprofundamento de vários temas,

fizemos a experiência do percurso com o Mestre que, na Sua intenção pedagógica, suscita nos discípulos uma memória catequética e bíblica. A experiência do caminho para Emaús, remeteu-nos a Jesus como referência obrigatória para o nosso percurso de vida pessoal e comunitária, enquanto consagrados; Ele tem o poder de refazer a nossa história e torná-la mais significativa, mais iluminada com a luz da Sua Ressurreição.

Para respondermos definitivamente ao convite de Maria em La Salette que nos chama a não temer..., fomos convidados a levar esse apelo da Mãe do Céu, como missionários engajados no apostolado, na Igreja particular, anunciando a mensagem da reconciliação. O apelo de Maria em La Salette nos introduz numa atitude profética, cujas implicações dimanam da vontade de Jesus Cristo de restituir os homens à íntima união com Deus. Essa mensagem perpassa o âmbito eclesial e envolve também o social, porquanto toca o homem todo. Como missionários saletinos, somos interpelados a agir junto do povo através do testemunho profético da justiça e da caridade, vivendo o Evangelho à luz da mensagem da reconciliação.

Com o tema “Discípulos e missionários”, o Pe. Benjamim Zani,



PSDP, lembrou-nos, durante o Retiro de preparação para os votos perpétuos e ordenações diaconais e presbiterais, que toda a vocação é para missão. Na Igreja, todos somos chamados a ser missionários, cada um na sua condição. Neste espírito missionário, o discípulo é chamado a encarnar as seguintes atitudes:

- **Compaixão**, baseada na sensibilidade de coração diante dos sofrimentos dos irmãos;
- **solidariedade**, como acção concreta, para melhorar a situação na luta do dia-a-dia;
- **coragem**. Não temer diante das situações desafiadoras. Combater tudo aquilo que vai contra o projecto do amor da Trindade;

- **disponibilidade ao serviço**.

A nossa vida deve ser votada ao serviço da vontade do Pai, ao serviço da vida. A vida cristã é essencialmente serviço a que nós, pela graça de Deus, fomos chamados a responder activamente na fidelidade e perseverança, tal como Maria, modelo do sim à Vontade de Deus.

Assim, chegamos aos votos perpétuos no dia 19 de Setembro e ao diaconato aos 20 de Setembro de 2020, juntamente com os dois confrades ordenados presbíteros! Foi uma experiência inesquecível na nossa vida! Muito obrigado!

Manuel Mateus Tchinhundu MS



BRASIL

PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

A vida de Deus em mim e eu em Deus

Um convite de um Deus que me amou por primeiro e que apesar das minhas limitações eu também O amo. Aquele que É Fiel me confia uma missão na vida religiosa e me lança nesta aventura de amor, me convidando a seguir-Lo e a assumir as mesmas opções que Ele.

Nunca imaginei que Deus me chamaria a uma consagração longe da minha terra de origem. A vida missionária me leva a enxergar o mundo a partir de agora, como terra de missão. Eu fiz a Profissão temporária no dia 29 de janeiro de 2020. Ofertei a minha vida em vista do Reino, da Igreja e da humanidade, na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette.

Descobrir uma grande graça escondida “no martírio” desse dia: morrer para mim mesmo e para o mun-

do, assumindo uma vida consagrada, isto é, separado para Deus. Cada sim até hoje, forma em mim o SIM eterno que eu quero dar. Foi necessário esvaziar-me para ser preenchido por Deus; foi necessário purificar-me para ser um pouco mais digno de ser habitado por Ele. Mas, nada disso eu realizei por mim mesmo, foi o Senhor que me preparou para pertencer somente a Ele e ser consagrado a Ele como ministro da Reconciliação.

A Bela Senhora da Salette, me atraiu ao seu Filho, e o tornou Regra da Minha Vida. Sou plenamente feliz em ser ministro da reconciliação, em ser um Saletino.

O chamado de Cristo é um caminho que nos conduz a felicidade. Não é um caminho isento de sofrimentos, mas, cheio de sentido; para isso conto com a gra-



ça do Espírito que me motiva todos os dias a viver com coragem, renúncia e disposição. Nas minhas promessas tive uma forte experiência com um Deus misericordioso, e essa misericórdia tomou forma na minha carne, por meio de um Sim, uma troca de amor, a vida de Deus em mim e a minha vida em Deus.

Um “sim” generoso e livre que se faz doação, abre as portas (do mundo para eternidade). Este sim me fez descobrir Deus, que dando-se a si mesmo ao outro, me orienta definitivamente ao amor. Este sim incondicional, esta abertura total e definitiva entrega, assim como todos os “sins” não serão fáceis; alegria e dor, morte e

ressurreição, terão que esperar e acolher com entusiasmo o que há de vir, mas sempre será reflexo de um Deus Amor.

Vivendo a minha doação de vida, trago em mim a gratidão de ser um jovem eleito, escolhido por Deus. Me alcançando com o seu amor me fez superar todos os meus medos e hoje eu sou todo seu, sem medo de ser diferente, não sou melhor que ninguém, mas sou chamado a viver uma vida diferente.

Dizer sim a este chamado, significa para mim, fazer todos os dias aquela experiência que as crianças fizeram na tarde de 19 de setembro de 1846, ouvindo a voz da Bela Senhora que dizia: “Vinde meus filhos, não tenhais medo”, e depois “ide meus filhos, transmitam isso a todo o meu povo”. É estar com Maria que nos apresenta o seu Filho, ir ao encontro dos pobres e mais necessitados do mundo de hoje, me tornando embaixador da reconciliação. Foi a partir desta experiência que coloquei como meu lema: “*Amado por Deus, para amar os não amados deste mundo*”. Mesmo nas minhas limitações estou vivendo a alegria de pertencer totalmente a Deus, crescendo a cada dia neste Amor. Obrigado Senhor por me teres escolhido!

Herbert Oliveira MS

Aqui estou eu, Senhor!

“Onde estão os consagrados sempre há alegria”

(Papa Francisco)

Olá sou Ir. Maurício Dias de Araújo, MS; Pertencço a Província Imaculada Conceição do Brasil. Fiz a minha profissão perpétua no dia 15 de agosto de 2020, inspirado nas palavras de Maria: “**O Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor**” (Lc 1,49); entreguei-me inteiramente a Deus professando os votos de Castidade, Pobreza e Obediência.

Quero expressar minha alegria ao ser acolhido como membro efetivo na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette. Unindo-me aos meus confrades, quero seguir perseverante no projeto do Reino de Deus, testemunhando o carisma da Reconciliação, como pediu a Bela Senhora nos Alpes franceses: “Ide meus filhos e transmiti isso a todo o meu povo”. Conto com as orações de cada um de vocês, e que a Virgem da Salette interceda por cada um de nós!

Maurício Dias de Araújo MS



Posso seguramente dizer que esta alegria que o Santo Padre fala é a mesma que envolve o meu coração e me motiva a seguir na perseverança da vocação. Na alegria de ser consagrado, louvado seja Deus! Na alegria de ser Saletino, Louvado seja Deus! Na alegria de servir a Igreja de Jesus, louvado seja Deus!

Os votos perpétuos proporcionam um momento de reflexão sobre a caminhada vocacional. É o momento de olhar para a sementeira e começar a colher os primeiros frutos do cultivo. É hora de fazer crescer o generoso sim ao chamado de Deus, e dizer: Aqui estou Senhor!

Diante de tantas sensações vividas, só tenho a agradecer ao Deus da vida pelo dom de ser consagrado ao serviço da Igreja e ao ministério da reconciliação. Com o povo de Deus permaneço em oração para que muitos jovens possam atender o chamado de Deus, “As vocações nascem na oração e da oração. E só na oração podem perseverar e dar frutos” (Papa Francisco).

A minha consagração é fruto da oração de muitos irmãos, com eles também rezo para que o Senhor envie operários para a sua messe.

Carlos Guimarães MS





INDIA

PROVÍNCIA MÃE DA SALETTE

Um olhar sobre o ano canônico do noviciado

O ano canônico do noviciado foi para mim um momento dado por Deus e uma experiência importante. Agradeço a Deus por esta vocação especial à vida religiosa e por vivê-la mais profundamente.

Quando ingressei na congregação saletina, não vi nenhuma diferença entre padres diocesanos e religiosos. Durante este ano canônico de noviciado, aprendi o que é a vida religiosa.

Confiando na graça de Deus e na intercessão da Virgem Maria, os noviços: Bins Muttathil e eu, fizemos nossos primeiros votos religiosos no dia 01 de maio de 2020. A solene Eucaristia foi presidida por Pe. Jojo Kachappilly MS do Conselho Provincial, delegado do Provincial, Pe. Sajive Maliakal MS. Em sua homilia Pe. Jojo Kachappilly MS enfatizou a vida comunitária e a luta no trabalho missionário. Disse que “a casa do noviciado é a força da Província”. Segundo ele, a vida no noviciado pode ser comparada ao “afastamento” e ao “retorno”. Afastamento, porque nos retiramos do contexto da vida do seminário e nos dedicamos totalmente ao clima da oração. Nos afastamos de qualquer

programa típico para recuperar as forças e depois retornar cheios de convicção e entusiasmo. Ele acrescentou que “a vida religiosa recebe seu corpo e sangue da vida comunitária”.



Iniciamos o ano canônico em 01 de maio de 2019 com grande desejo e satisfação. Ao relembrar este ano da minha vida de noviciado, vejo uma tremenda melhora em minha vida de oração e em minha compreensão da vida religiosa. Estou mais inspirado e convencido à vida comunitária. Amo a minha Congregação,

gostaria de morrer como Missionário Saletino. Neste ponto, quero agradecer ao mestre de noviciado, Pe. Johnny Vadakkan, MS por seu constante apoio e companheirismo que me motivou para a vida religiosa. Quero tornar a mensagem de Nossa Senhora conhecida em toda a Índia. O meu sonho em relação ao futuro, se Deus quiser, é envolver-me nas atividades educacionais da nossa Província.

Agradeço a todos e a cada um por suas orações e por levar-me à plena dedicação da vida religiosa na Congregação Saletina.

Suresh Marlapudi MS





ITALIA

PROVÍNCIA MARIA MEDIANEIRA

Minha Profissão Religiosa na Família Saletina

No domingo, 04 de outubro de 2020, festa de São Francisco de Assis, pronunciei os meus primeiros votos na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette. Rodeado de amigos, dos irmãos da Província, das irmãs missionárias, dos leigos saletinos e dos colaboradores da nossa paróquia da Visitação de Torino, imiti os votos nesta bela igreja diante do nosso Provincial, pe. Gianmatteo Roggio.

Para mim, professar os votos quer dizer corresponder ao grande amor que Deus me mostrou na conjuntura de toda a minha vida e ao mesmo tempo responder ao chamado que Jesus me fez. Sinto-me muito feliz e reconheço que poder fazê-lo é um dom de Deus. Pronunciei aquele SIM porque estou pronto a viver a minha vida segundo Ele, segundo o seu modo de viver. Quero ser seu discípulo, experimentando o seu amor e fazendo-O conhecer a outros.

Agora, quando penso sobre isso, dou-me conta de que a cerimônia da minha profissão religiosa durou um momento, apenas algumas horas. O momento da própria profissão durou apenas um minuto: O tempo necessário para pronunciar estas palavras que acabei decorando:

“Eu, Antón, conforme as constituições aprovadas pela Santa Sé, faço voto de castidade, pobreza e obediência por três anos, como membro da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette, em cujo carisma desejo viver e morrer”. Foi apenas um momento. Mas, na minha vida, um momento decisivo. Duas coisas agora sucedem:

De um lado, eu Antón, consciente e livremente, assumi uma das mais altas capacidades do ser humano: a capacidade de empenhar-me. Naquele momento o meu caminho de pesquisa, de pensamento, de ponderação, de escolha, de maturação... de rotura com a inércia do nosso mundo, e da pesquisa do meu modo de viver esta vida, terminou. E a partir desse momento surgiu um novo modo de ser, de viver a minha vida, a minha afetividade, o uso dos bens materiais, do meu tempo e das minhas capacidades, de viver as minhas decisões, de amar... Surgiu o modo de vida que me torna autêntico,

ou melhor, dentro do qual esforço-me de viver com autenticidade e coerência.

Do outro lado, Deus acolheu o meu empenho. O momento da minha profissão foi o momento de um piscar de olho de Deus. Uma piscadela que me confirmou que desta forma a vida é digna de ser vivida, que posso confiar-me a Ele. Naquele momento, o meu pulo no vazio “por intuição”, depois de tantas dúvidas e incertezas, tornou-se um pulo nos seus braços. E assim, o que prometi com a minha pequena e humana palavra

foi amparado pela Sua Palavra firme e fiel, para que nada me faltasse no meu empenho... É isso que chamamos “graça”, dom.

E se eu pudesse agora olhar para outros momentos desses últimos anos, veria que minha profissão religiosa não foi algo que aconteceu em um instante. Eu continuo a reno-

vá-la todo o dia: quando suavemente me pergunto, que coisa significam hoje neste mundo castidade, pobreza e obediência; ou quando procuro um modo de servir, partindo daquelas três promessas, os meus irmãos e as minhas irmãs que sofrem; ou quando, em fim, agradeço a Deus por ter sonhado comigo neste caminho que me faz uma pessoa no melhor modo possível.

Possa a minha profissão religiosa ser algo continuo a fazer todos os dias. Não somente até ao momento, no qual, querendo Deus, farei a minha profissão perpétua. Não, eu espero que permaneça assim todos os dias, até que atinja a verdadeira profissão perpétua, que é aquela de ter vivido profundamente a vida de serviço na família saletina.

Estou certo agora, mas do que nunca, de não caminhar sozinho, porque me acompanham Ele próprio, a minha comunidade, a minha família e a Igreja. Sou consciente de que foi Ele que me chamou e estabeleceu uma aliança comigo. Por isso abandono-me a Ele para viver uma vida apaixonada e assim trabalhar para a extensão do Seu Reino. E com a sua graça ser fiel na minha vocação. Que a Senhora de La Salette me acompanhe sempre.

Antón Rodríguez MS





MADAGASIKARA

PROVÍNCIA MARIA MÃE DA IGREJA

A caminho do 175º Aniversário da Aparição através de nosso compromisso missionário

A Província Maria Mãe da Igreja (Madagascar) planejou eventos para celebrar o Ano das Vocações, decidido pelo último Capítulo Geral na Argentina, mas a pandemia da Covid-19 mudou tudo.

Felizmente, a Província pôde mostrar testemunhos vivos que inspirarão os jovens a ingressar na Congregação dos Missionários de La Salette. De fato, em 19 de setembro de 2020, em Antsahasoa, durante a celebração do 174º aniversário da Aparição, seis irmãos noviços pronunciaram seus votos religiosos de obediência, pobreza e castidade na presença dos Missionários de La Salette, das Irmãs de Nossa Senhora de La Salette e de alguns membros de suas famílias e dos leigos saletinos. A missa foi presidida pela Sua Excelência Reverendíssima Dom Philippe Ranaivomanana, bispo de Antsirabe, e concelebrada pelos Excelentíssimos e Reverendíssimos senhores bispos Ful-



gence Razakarivony, bispo de Ihosy, Donald Pelletier, bispo emérito de Morondava, assim como por vários missionários de La Salette e sacerdotes da diocese de Antsirabe.

O irmão Jacques-Yves Herimilanto Njakatiana, um dos neo-professos, expressou sua alegria com estas palavras: “Este é o momento mais importante de minha vida. Depois de um ano de oração e discernimento com uma intensa iniciação à vida comunitária, decidi livremente dizer “sim” como Maria. Estou cheio de alegria porque faço parte da grande Família Saletina. Junto com meus confrades, estou pronto para trabalhar pela reconciliação”.

Como seus colegas, o irmão Jacques-Yves iniciará seus estudos de filosofia na Universidade Católica de Madagascar em Antananarivo.

Province Secretariat

“Senhor, tu me sondas e me conheces” (Sl 139,1)

Domingo, 3 de maio de 2020 foi um dia muito especial para nós. Os irmãos Andriamparany Tahina Christian, Razafimahatradraibe Aimé Joseph, Rakotomalala Herinirina Jules e eu, fizemos os votos perpétuos durante a Santa Missa no Santuário de Nossa Senhora de La Salette em Antsahasoa. A liturgia foi presidida por Dom Philippe Ranaivomanana, bispo da Diocese de Antsirabe, e concelebrada por sacerdotes da nossa Congregação. A profissão dos votos perpétuos foi feita nas mãos do Padre Provincial, Pe. Bertrand Ranaivoarisoa MS, delegado oficial do Padre Geral. Apesar das restrições e recomendações drásticas quanto ao distanciamento social relacionado com a pandemia Covid-19, pudemos vivenciar este dia inesquecível com vários irmãos da nossa Província e com



nossos pais. A celebração foi precedida por uma vigília de oração, durante a qual cada um de nós contou a história da sua vocação e deu testemunho da sua experiência de vida religiosa, no seguimento de Cristo juntamente com os irmãos da Congregação.

Quanto a mim, não sei como expressar a alegria que senti naquele dia. Desde a minha primeira profissão religiosa, no dia 19 de setembro de 2012, a minha confiança no Senhor e nos meus irmãos, os Missionários de La Salette, levou-me a seguir Cristo continuamente e responder ao chamado de Maria aos dois pastores de La Salette. O lema que escolhi para mim que sempre me motiva é: “Senhor, tu me sondas e me conheces, [tu sabes tudo de mim]” (Sl 139,1).

Maminiaina Lucien Rakotosoa MS (Ralosy)



MYANMAR

REGIÃO MARIA MÃE DA MISSÃO

Este é o dia que o Senhor fez (Sl 118,24)

Na presença de Deus e de Seu povo, junto com os membros da Comunidade Saletina, os irmãos: Anthony Maung, Brian Joseph, Phyo Zar Ni Kyaw, Henry Aung Myo Kyaw e Michael Kyaw Swar Naing fizeram seus votos perpétuos na comunidade da Congregação de Nossa Senhora de La Salette.

A liturgia Eucarística foi celebrada em 4 de maio de 2020 na capela comunitária em Pyin Oo Lwin, Mandalay (Myanmar). Como delegado do Padre Geral Silvano Marisa MS, Pe. David Kyaw Kyaw Lwin – responsável pela Região da Congregação dos Missionários de La Salette – recebeu os votos destes nossos irmãos. A homilia foi proferida pelo vigário da Região, Pe. Philip Mahka Naw Aung. Durante este alegre evento, Pe. David Kyaw Zwa Latt serviu como mestre de cerimônia. Devido às restrições relacionadas ao coronavírus impostas pelas autoridades em Myanmar, o número de participantes na celebração eucarística foi limitado. Membros da família e amigos foram convidados a se unir com eles de forma espiritual.

Nós, Saletinos em Myanmar, estamos gratos a Deus por ter chamado quatro irmãos a se doarem de forma livre e completa a Deus e à Congregação pelo resto da vida.

Michael Kyaw Swar Naing MS





NORTH AMERICA

PROVÍNCIA MARIA MÃE DAS AMÉRICAS

Eu nasci em St. Louis, Missouri no dia 17 de julho de 1990. Sou filho de Donald e Denise Jones. Em dezembro do ano seguinte meu pai faleceu. Eu compararia a vida familiar a uma estrela do mar - não sei quantos dedos levantar para mostrar quantos irmãos eu tenho. Eu sou o único filho biológico da minha mãe, mas tenho dez irmãos em várias partes de Missouri e ao redor do mundo, alguns são meio irmãos, alguns são adotivos e outros ainda são irmãos de coração.

Fui criado pela minha mãe e meus avós em Festus, Missouri, cerca de 45 minutos ao sul de St. Luis. Depois de me formar na escola católica, matriculei-me em Belas Artes na Southeast Missouri State University. Eu me formei em dezembro de 2012 com um diploma de bacharel. Em 2014-2017 continuei meus estudos na mesma área de estudo na Wayne State University em Detroit, Michigan, onde obtive o título de mestre. Depois de meu segundo ano de estudos, conheci os Missionários da Sagrada Família e comecei o discernimento vocacional com eles. Em 2018, em resposta ao meu pedido de admissão, recebi uma carta explicando que por uma falta de pessoal para a formação não podiam me aceitar, e fui encaminhado para os Missionários Saletinos. Conheci o Pe. Lamartine, que me convidou para o Dia Aberto em Marietta, Georgia. Mais tarde naquele verão, fui para a Casa de Discernimento em Attleboro, Massachusetts.

Além dos jogos sociais, gosto de tocar órgão que era minha atividade favorita no Santuário. Outro talento

Primeiros votos



e hobby que pude desenvolver durante meus estudos e trabalho teatral foi o bordado. Aprendi a costurar e fazer projetos de novos modelos e, mais recentemente a cerzir. Utilizo estas habilidades para costurar roupas e paramentos litúrgicas. Com ansiedade estou esperando os próximos anos na casa em Boston e meus estudos no Boston

College. Será bom passar mais tempo conhecendo membros daquela comunidade.

Em 26 de julho de 2020, tive sorte de fazer meus primeiros votos religiosos na Congregação dos Missionários Saletinos. Um caminho de bênçãos e provações me levou a este lugar. Alegro-me tê-los feito durante uma cerimônia conjunta com ir. Joseph Everton, que fez votos perpétuos. A comunidade é tudo para mim, e como passei a maior parte do meu tempo do noviciado sem um companheiro noviço, foi ótimo poder viver este dia com Joe e a comunidade saletina.

A comunidade do Santuário de Attleboro tornou este dia um grande dia para mim e minha família, apesar de todas as restrições relacionadas ao Covid-19.

Estou ansioso por esperar o que trará meu primeiro ano após meus votos na comunidade. Também espero viver nesta comunidade religiosa por muitos mais anos.

Ryan Jones MS



Votos perpétuos

Olá! Meu nome é Joe Everton e sou seminarista, faço minha formação e estudos no Boston College, School of Theology and Ministry. Eu nasci e fui criado em Attleboro, Massachusetts. A minha decisão de ingressar no seminário foi influenciada pela proximidade do Santuário de Nossa Senhora de La Salette, bem como pela mensagem de Nossa Senhora e carisma saletino. Antes de ingressar no seminário, trabalhei na indústria como gerente de

qualidade e fui o coordenador da pastoral da juventude no Santuário em Attleboro.

Dando o próximo passo em direção aos votos perpétuos, espero continuar a aprender e amadurecer no aprofundamento da vida comunitária e da espiritualidade saletina e usar minha experiência pastoral para ajudar as pessoas a se reconciliarem com Deus, consigo mesmas e com os outros. Peço oração por mim e pelas vocações.

Inicialmente, estava planejado que eu faria meus votos perpétuos junto com os irmãos de nossa Congregação e as Irmãs Saletinas na Montanha Sagrada de La Salette. Porém, devido à pandemia de Covid-19, não os fizemos no Santuário na França, mas em nossa própria Província.

Fiquei um pouco chateado de não viajar para La Salette e fazer meus votos, mas tive o prazer de fazê-los na presença da comunidade provincial, minha família e amigos. Esta cerimônia foi diferente das outras, porque os participantes precisavam usar as máscaras e manter devida distância um do outro. Apesar destas restrições, a cerimônia foi excepcional.

Ajoelhado, enquanto fazia meus votos perpétuos, pensei, o quanto sou abençoado por Deus por ser aceito nesta comunidade religiosa. A viagem em que discerni a minha vocação, levou-me a um ponto em que senti paz porque tomei a melhor decisão ao responder “sim” depois de ler o ato de juramento.

Após a celebração, a comunidade e os convidados se reuniram para uma pequena festa em comemoração a este dia tão especial.

Joseph Everton MS



PHILIPPINES

PROVÍNCIA MARIA MÃE DA ESPERANÇA

Primeira profissão e renovação dos votos temporários em tempo de pandemia

Como um ladrão à noite, o Covid-19 invadiu nossas casas, inesperadamente, ultrapassando qualquer imaginação, e teve um enorme impacto global e local em nossas vidas. Ninguém escapou, ninguém se escondeu, e mesmo assim nossos laços comunitários se fortaleceram.

No dia 01 de maio de 2020, foi a data dos votos perpétuos e da renovação dos votos temporários na Província das Filipinas de Ina ng Pag-asa (Mãe da Esperança). Desde o dia 15 de março de 2020 - início da pandemia - não podíamos viajar e nem nos reunir no Santuário de Nossa Senhora de La Salette em Biga II, Si-



lang, Cavita nas Filipinas onde esse evento geralmente aconteceria. Devido a este fato, fomos obrigados a renovar nossos votos onde quer que estivéssemos.

Dois noviços, Arnold Redulfin Macabitas e Eduardo III B. De Vera puderam fazer seus votos no Santuário. Os irmãos: Rogie Mark Guanzon na Paróquia São Roque, em Ramon-Isabela, Rancel Cesar na paróquia Imaculado Coração de Maria, em Naguelguel-Lingayen-Pangasinan, e seminaristas Joey Balunsat, Joel Galgo, Ian Ronquillo, James Sollano, Ian Quinatadcan, Jasper Escano, John Zeus Aduan e Lawrence Adrian Rubrico

renovaram seus votos temporários na capela do seminário em La Salette em Cubao-Quezon City.

Fazer a profissão e renovação dos votos durante o fechamento (lockdown) causado pela pandemia foi um desafio para viver com autenticidade o carisma da reconciliação e incorporá-lo na nossa vida diária.

Que a Bela Senhora de La Salette, que trouxe luz na montanha de La Salette, dissipe todas as trevas que nos rodeiam e ilumine o nosso caminho.

La Salette Scholastic Community



POLSKA

PROVÍNCIA MARIA RAINHA DA POLÔNIA

Recebi um chamado de Deus...



Na madrugada de 7 de setembro de 2020, em Dębowiec, em frente ao quadro de Nossa Senhora de La Salette, recebi uma paz interior que não me abandonou durante toda a celebração dos meus votos perpétuos.

Lembro-me do momento em que fiz a profissão. As palavras: “Até a morte”, me fizeram sentir a importância do



momento. Logo depois de professar na presença do Pe. Provincial Grzegorz Zembroń, e assinar a Ata no altar, experimentei como nunca, que estava participando plenamente na liturgia. Com o pão e vinho, o Senhor aceitou a minha decisão, minha vida e meu amor – a resposta ao Seu chamado.

Kamil Stącel MS

CAPÍTULOS PROVINCIAIS

ITÁLIA

PROVÍNCIA MARIA MEDIANEIRA

(21-25.09.2020)

Conselho Provincial:

Pe. Gian Matteo Roggio, superior provincial – segundo mandato (no centro)

Pe. Heliodoro Bernardos Santiago, vigário provincial (para a direita)

Pe. Amador Marugán Patiño, segundo assistente (para a esquerda)

Date: 24.09.2020

Localização: Santuário de Nossa Senhora de La Salette, Salmata, Itália

Presidente do Capítulo: Pe. Jacek Pawłowski (vigário geral), Pe. Venâncio Nunda (conselheiro geral)



BRASIL

PROVÍNCIA IMACULADA CONCEIÇÃO

(26-30.10.2020)

Conselho Provincial:

Pe. Leonir Nunes dos Santos, superior provincial – primeiro mandato (no centro)

Pe. Marcos Antonio Pereira de Queiroz, vigário provincial (para a esquerda)

Pe. Marcos Antonio Dias de Almeida, segundo assistente (para a direita)

Date: 28.10.2020

Localização: Santuário Salette de Curitiba, Brasil

Presidente do Capítulo: Pe. Ildfonso Salvadego (superior provincial)



N E C R O L O G



Urs Siegrist

Polska (Switzerland)
+ 28.02.2020
N 06.07.1935
P 07.10.1966
S 01.04.1973



Robert Vachon

North America
+ 12.04.2020
N 02.04.1930
P 02.07.1949
S 29.09.1955



Gérard Peeters

France
+ 8.03.2020
N 16.10.1943
P 08.09.1964
S 19.12.1970



James M. Winiarski

North America
+ 16.04.2020
N 09.04.1940
P 21.06.1961
S 18.12.1966



René Bisailon

Philippines
+ 10.03.2020
N 17.03.1931
P 19.09.1953
S 25.04.1959



Richard R. Boucher

North America
+ 1.05.2020
N 16.01.1934
P 02.07.1954
S 28.05.1960



Tomás Kapiñgala

Angola
+ 02.04.2020
N 11.09.1956
P 19.09.1984
S 29.01.1989



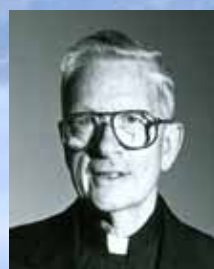
Mark L. Gallant

North America
+ 13.05.2020
N 14.04.1941
P 12.05.1963
S frater



William M. Muclair

North America
+ 12.04.2020
N 12.02.1934
P 01.11.1952
S 29.05.1965



Maurice F. Linehan

North America
+ 14.05.2020
N 21.12.1925
P 02.07.1945
S 01.05.1952

I U M 2 0 2 0



Gabriele Lagamba

Italia
+ 22.05.2020
N 05.08.1933
P 01.11.1951
S frater



Christophe Talbourdel

France
+ 01.08.2020
N 07.09.1935
P 05.05.1954
S frater



Donald G. Baribeau

North America
+ 26.05.2020
N 30.11.1945
P 15.08.1969
S 17.05.1975



Antonio Abuan

Philippines
+ 03.10.2020
N 13.11.1954
P 16.06.1981
S 16.05.1984



John M. Garvey

North America
+ 28.05.2020
N 23.01.1925
P 08.12.1950
S 02.05.1953



Gilbert Rakotorahalahy

Madagasikara
+ 21.10.2020
N 02.01.1939
P 08.09.1959
S 08.09.1968



Yves Marie Pleyber

France
+ 15.06.2020
N 01.02.1926
P 19.09.1945
S 24.02.1952



Victor W. Chaupetta

North America
+ 04.11.2020
N 13.05.1942
P 02.07.1964
S 30.05.1970



Thomas A. Reilly

North America
+ 13.07.2020
N 04.11.1943
P 02.07.1964
S 27.05.1972



Pierre Bihan-Poudec

France
+ 26.11.2020
N 30.04.1939
P 07.10.1958
S 17.07.1966



FELIZ ANO NOVO!